

Processo de paz em Moçambique

Procuramos uma decisão sobre a actividade dos partidos

— afirma D. Jaime Gonçalves no seu regresso
de Roma

O Arcebispo da Beira e mediador do processo de paz em Moçambique, por parte da Igreja Católica, D. Jaime Gonçalves, disse que estamos agora à procura de uma decisão comum, aceite por todos, sobre o que se pensa em relação à actividade dos partidos políticos.

O prelado moçambicano falava sábado, no Aeroporto de Maputo, momentos depois do seu desembarque, proveniente de Roma, tendo ajuntado que neste momento na mesa temos diferentes opiniões sobre as actividades dos partidos e nós agora estamos a ver se concluímos este assunto.

D. Jaime Gonçalves interrompeu a sua actividade de mediador por um período de quatro dias para, na capital moçambicana, vir tomar parte nos trabalhos da Assembleia da Caritas moçambicana que se iniciam na manhã de hoje, segunda-feira.

Falando ainda à Informação nacional sobre o decurso do debate dos primeiros pontos da agenda de trabalhos, o entrevistado desejou que a discussão dos mesmos não levasse muito tempo "para o mais depressa possível entrarmos para o cessar-fogo, que é dos pontos mais sensíveis para a nossa vida, porque o calar das armas é o que todos nós aspiramos e queremos".

«O Mundo já não aceita que nós em Moçambique continuemos a falar uns aos outros através do cano das armas», disse D. Jaime Gonçalves.



"O Mundo já não aceita que continuemos a falar com o cano das armas", afirma D. Jaime Gonçalves, no seu regresso de Roma